

# Morre o programa Saúde em Casa

*Decreto que substitui o projeto por outro com o nome de Saúde da Família está pronto para assinatura. Destino do pessoal é indefinido*

Samanta Sallum  
Da equipe do Correio

O governador Joaquim Roriz já definiu o destino do Saúde em Casa. Ele será extinto e dará lugar a um novo programa de atendimento médico-domiciliar. O governo vai substituí-lo pelo Saúde da Família, projeto já adotado pela área federal. Em princípio, os médicos e enfermeiros do programa extinto serão reaproveitados. Mas os agentes comunitários - que somam a maior parte dos 3 mil servidores do programa - ainda estão com o futuro incerto.

A criação do Saúde em Família, em substituição ao Saúde em Casa, já está definida em decreto-lei a ser assinado pelo governador Joaquim Roriz. "Não é apenas uma mudança de roupagem. Serão feitos profundos ajustes", adianta o secretário de Saúde, Paulo Kalume.

Na prática, isso significa desativar as unidades do Saúde em Casa e reduzir o seu quadro de pessoal. "Vamos moldar o atual programa para ele se adequar às normas do Saúde

em Família, que são definidas pelo Ministério da Saúde", aponta o secretário.

Como justificativa para as alterações, o governo argumenta que o atual programa criou, com o aluguel de 199 casas, uma estrutura paralela ao sistema de saúde vigente. Também aponta que grande parte dessas casas não tem condições de ser utilizada como unidades de Saúde.

"O aluguel das casas contraria os critérios do Ministério da Saúde quanto a criação de novas estruturas. Isso só deveria ocorrer em locais desprovidos de atendimento. Mas tem unidade do programa instalada ao lado de Centro de Saúde", aponta a coordenadora

do programa Saúde em Casa, Maria da Paz Dutra. Segundo ela, a utilização de escolas públicas e igrejas como unidades do programa Saúde em Família seria uma alternativa bem mais econômica.

Para reduzir a folha de pagamento do programa, o GDF também se ampara nos moldes do governo federal. O secretário aponta que, enquanto no DF o Saúde em

**"O PROGRAMA ASSUMIU PROPORÇÕES GIGANTESCAS E NÃO HÁ DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PREVISTA ESTE ANO PARA SUSTENTÁ-LO NOS ATUAIS MOLDES",**

Paulo Kalume  
secretário de Saúde

Edson Gês 27.11.98



*Segundo o governo, a substituição do antigo programa não será apenas uma simples mudança de roupagem*

Casa conta com equipes de 10 a 14 profissionais, o Saúde em Família tem equipes de no máximo 8 pessoas.

O Saúde em Casa é formado por 304 equipes e consome R\$ 6 milhões por mês. O governo federal contribui repassando R\$ 600 mil. "O programa assumiu proporções gigantescas e não há dotação orçamentária prevista esse ano para sustentá-lo nos atuais moldes", aponta o secretário.

Ela também adianta que terão de ser feitos ajustes nos salários dos profissionais. Um médico do Saúde em Casa recebe R\$ 4 mil, enquanto

um da Fundação Hospitalar ganha R\$ 1.200,00. "Isso cria uma animosidade entre as categorias", diz Kalume. A diferença salarial existe porque um médico do programa trabalha em regime de dedicação exclusiva e tem carga horária de 40 horas semanais.

A situação mais delicada é dos agentes comunitários. A secretaria de Saúde avalia que eles não estão devidamente treinados para exercer tal função. Apesar dessa questão ainda não estar totalmente definida, cogita-se que eles terão de passar por uma nova seleção.

Essa seria a forma do governo Ro-

riz garimpar do programa "os cabos-eleitorais petistas". A atual gestão nunca manifestou simpatia pelo Saúde em Casa, por considerar que ele foi utilizado com intuito eleitoral pelo ex-governador Cristovam Buarque (PT).

Na luta para manter o Saúde em Casa, os servidores do programa, que não têm estabilidade no emprego - são regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas - decidiram decretar greve a partir de sexta-feira. Eles temem demissões em massa e por isso já estão organizando-se em entidade sindical para garantir os direitos trabalhistas.